

Fome Zero começa a promover mudanças

Programas de alfabetização, alimentação e orientação de saúde dão resultado

Teresina - A distribuição dos cartões-alimentação em Guaribas e Acauã começou há uma semana - mas outras ações nas duas cidades em que o Programa Fome Zero começou já melhoraram as expectativas de seus habitantes e provocaram uma mudança de comportamento. Os moradores reivindicam outros benefícios, como uma estação de rádio e mais ofertas de emprego e começam a se organizar para alcançar estes objetivos.

“O dinheiro é pouco, mas todo mundo está animado porque espera que vai ter emprego”, diz a estudante Telma Duarte, de 18 anos, numa referência aos R\$ 50 mensais a que o cartão dá direito. Telma já percebeu mudança em Guaribas, como a maior movimentação de clientes nas mercearias. “Com dinheiro circulando as pessoas que moram no interior estão vindo ao centro, principalmente no domingo”.

Diante das novidades, Telma discorda do retrato miserável de Guaribas, pintado pela imprensa e pelos dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU. “Não sei porque estão falando que Guaribas é ruim. Guaribas é bom. Nosso problema não é fome, é sede”, diz Telma, lembrando que a cidade é abastecida por um único poço.

Programas

A chegada do cartão foi precedida por outros programas sociais do Governo do Estado. Entre eles, estão a alfabetização de adultos, educação alimentar e orientação de saúde.

Entusiasmada, outra moradora de Guaribas, Maria Francisca da Silva, de 28 anos, resolveu incrementar com legumes e verduras a plantação de milho que mantinha para a subsistência de sua família. Para isso, vai contar com a assistência da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater),



Organização

Em Guaribas, os moradores começam a se organizar para conquistar outros benefícios, como uma estação de rádio e mais ofertas de emprego

que implantou um escritório na cidade. “Legumes e verduras só eram vendidos aos domingos e eu não tinha dinheiro para comprar”, diz ela.

Segundo a coordenadora do programa no Piauí, Rosângela Sousa, a mudança mais visível é na organização da população. Ela lembra que quando foi à cidade pela primeira vez, no fim de 2002, não existia qualquer organização social.

“Nem Sindicato dos Trabalhadores Rurais havia. Hoje, os moradores estão organi-

zando o sindicato e o comitê gestor do Fome Zero atraiu a participação de moradores.”

Eletrodomésticos

Rosângela lembra que no dia da entrega do cartão viu, pela primeira vez, lojas oferecendo fogões, geladeiras e outros eletrodomésticos de olho no dinheiro destinado exclusivamente a compra de alimentos.

O projeto de alfabetização de 300 jovens e adultos, em Guaribas, e 300, em Acauã, está em fase adiantada. O pla-

no é que os alunos sejam alfabetizados em três meses. “O impacto positivo que tivemos é que o Fome Zero saiu do papel e a população está participando, indo às salas de aulas, fazendo exames de saúde e buscando maneiras de participar da construção de cisternas para acumular água durante o inverno”, disse Solimar Oliveira, assessor técnico do Fome Zero, que está trabalhando na organização de feiras-livres em Guaribas e Acauã. (AG)

Nutricionistas testam adultos e crianças

Teresina – Para avaliar se o Fome Zero está surtindo efeito em Guaribas e Acauã, a coordenação do programa no Piauí pesou crianças e adultos. As crianças também foram medidas. Daqui a seis meses, o trabalho será repetido. Os números então serão comparados.

A nutricionista Norma Sueli Marques coordenou uma equipe de 24 nutricionistas e assistentes sociais da Universidade Federal do Piauí, que fará o diagnóstico alimentar e nutricional das mil famílias beneficiadas com o Fome Zero. “O diagnóstico serve para marcar o momento inicial da intervenção. Após uma série de meses vamos fazer novo levantamento para saber se ocorreram mudanças nos hábitos alimentares, maior acesso, melhor forma de aproveitamento e armazenamento dos alimentos”, afirmou Norma.

O levantamento das nutricionistas detectou que a alimentação básica dos habitantes de Guaribas e Acauã é arroz, feijão, farinha de mandioca e milho, com consumo de proteína animal muito pequeno. “Quando comem carne é de animais que eles criam como bode e carneiro. Raramente aparece uma galinha e muito menos carne bovina”, disse Norma.